

## AS EMPRESAS TERIAM LUCRO SE TIVESSEM QUE PAGAR POR TODO CAPITAL NATURAL QUE CONSOMEM?

**Luiz Carlos Pôrto**

*Este informativo é voltado para executivos, administradores e gestores de empresas. O objetivo é debater questões estratégicas, que impactarão sobremaneira as corporações no médio e longo prazo. Para recebê-lo basta enviar um e-mail para [repensar@silvaporto.com.br](mailto:repensar@silvaporto.com.br).*

A luta ferrenha por redução do custo de produção é uma realidade para todas as corporações. O conceito de capital natural não é novo ("materiais e serviços fornecidos pela natureza, como água limpa e atmosfera estável"). Foi difundido na década de 1990 por Paul Hawken e Amory Lovins.

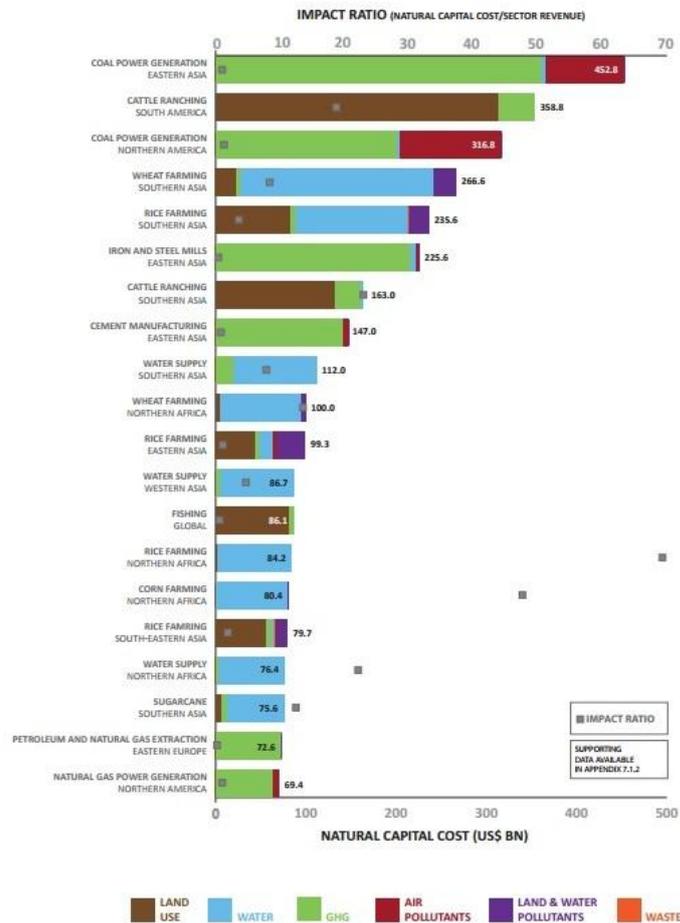
Obviamente, muito do capital natural consumido pelas empresas (poluição do ar, por exemplo) não é contabilizado como custo de produção.

Algumas metodologias têm sido propostas para precificar o capital natural utilizado e/ou degradado pela raça humana. Em 2013 a consultoria Trucost realizou um estudo técnico a pedido do Programa TEEB, patrocinado pela ONU, que precificou o impacto ambiental causado pelos maiores segmentos industriais nas principais regiões do mundo.



5.2 THE GLOBAL 20 REGION-SECTORS

FIGURE 5: RANKING OF THE 20 REGION-SECTORS WITH THE GREATEST TOTAL IMPACT ACROSS THE 6 EKPIs WHEN MEASURED IN MONETARY TERMS



Os resultados foram surpreendentes. Resumindo:

a) O valor total do capital natural não precificado (que não entra nas planilhas de custo das empresas) consumido pelos principais segmentos industriais é de US\$ 7,3 trilhões anuais;

b) A maior parte do capital natural não precificado se refere às emissões de Gases de Efeito Estufa (38%), ao uso de água (25%) e ao uso da terra (24%);



E a conclusão mais perturbadora:

c) Nenhum dos 20 segmentos que causam maior impacto ambiental seria lucrativo se o custo do capital natural fosse totalmente internalizado.

O referido estudo é apenas mais uma evidência de que as empresas precisam investir "pra ontem" em Ecoinovação.

O estudo completo pode ser baixado no link:

<https://goo.gl/NNtpQ4>

**Luiz Carlos Pôrto é Engenheiro Sanitarista e Ambiental, Mestre em Saneamento e Ambiente e Diretor da Silva Porto Consultoria Ambiental.**

*O Método REPENSAR foi desenvolvido pela Silva Porto Consultoria Ambiental como forma de capacitar todos os profissionais das empresas para a compreensão e aplicação prática do conceito de sustentabilidade no dia a dia das organizações. Conheça mais sobre o Método em <http://migre.me/qrfiq>*

